

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

LIZIANE RAYLANNE GOMES DE SOUZA

**PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS POR ESTUDANTES DOS CURSOS DE
ODONTOLOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO
NORTE**

**NATAL
2014**

Liziane Raylanne Gomes de Souza

PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS POR ESTUDANTES DOS CURSOS DE
ODONTOLOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO NORTE

Trabalho de conclusão de curso apresentada à
Universidade Federal do Rio Grande do Norte -
UFRN, como requisito parcial para obtenção do
título de Cirurgiã-Dentista.

Orientador: Prof. Dr. Kenio Costa de Lima

NATAL

2014

Liziane Raylanne Gomes de Souza

PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS POR ESTUDANTES DOS CURSOS DE
ODONTOLOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO NORTE

Trabalho de conclusão de curso apresentada à
Universidade Federal do Rio Grande do Norte -
UFRN, como requisito parcial para obtenção do
título de Cirurgiã-Dentista.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Kenio Costa de Lima - Orientador
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Prof^ª. Dr^ª. Ruthineia Diogenes Alves Uchoa Lins
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Prof^ª. Ms. Maria Regina Macedo Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

NATAL
2014

A Jesus Cristo, pela oportunidade de ingressar na Universidade que
escolhi e concluir o curso que desejei.

Aos meus pais, por me ensinarem sobre perseverança e respeito ao
próximo, fundamentos importantíssimos para obter e vivenciar o
próprio sonho.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Dr. Kenio Costa Lima, por ter me aceitado como sua orientanda; por me dedicar horas do seu tempo para me orientar nesse estudo; pelos incontáveis e-mails trocados e pela paciência durante as inúmeras correções necessárias. Obrigada por tudo, Mestre dos Magos, você foi demais.

À minha família, pelo incentivo e pela presença nas situações mais inusitadas e difíceis. De fato, nada disto seria possível sem vocês. Obrigada.

À Maria Vênus, minha irmã, pelas promessas que fez a mim para convencer-me a ingressar nesse curso, apesar de não tê-las cumprido. No fim, valeu.

À minha melhor amiga, Suellen Torres, amizade única e sincera, pessoa que sempre esteve do meu lado durante os cinco anos desse curso; pela paciência nos momentos mais delicados; pelos conselhos fornecidos; pelas risadas e resenhas, e por ser simplesmente você. Obrigada por tudo, amiga. Sempre lhe desejarei o melhor.

À Maria Regina, minha ilustre professora de Microbiologia e Imunologia Oral e Cariologia, pelo desejo de aceitar o meu pedido para orientar-me nesse estudo, mesmo sem ter permissão para tal e por ter indicado o professor Kenio como meu orientador para a substituição; pelos ensinamentos de vida que forneceu na sala de aula; pela postura humilde que sempre manteve; acima de tudo, por não ter vergonha de se mostrar humana. Parabéns, você é o exemplo para todos os outros da docência.

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pela oportunidade de vivenciar essas experiências incríveis e pelo respeito que você proporciona aos seus filhos, mediante a excelente qualidade dos seus serviços. O meu maior obrigada.

*[...] As coisas que a Sorte deu
Levou-as ela consigo,
Mas as coisas que sou eu
Guardei-as todas comigo.*

Fernando Pessoa

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA PÁGINA	7
RESUMO	8
ABSTRACT	8
INTRODUÇÃO	9
MÉTODO	10
RESULTADOS	11
DISCUSSÃO	14
CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	15
APÊNDICES.....	17
ANEXOS.....	21

Prescrição de fitoterápicos por estudantes dos cursos de odontologia das universidades públicas do Rio Grande do Norte

**Kenio Costa de LIMA¹
Liziane Raylanne G. de SOUZA²**

¹ **Professor do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.**

² **Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.**

Autor correspondente:

Prof. Dr. Kenio Costa de Lima
Avenida Senador Salgado Filho 1787, Lagoa Nova, Natal/RN
CEP: 59056-000
Telefone: (84) 3215-41
E-mail: limke@uol.com.br

Prescrição de fitoterápicos por estudantes dos cursos de odontologia das universidades públicas do Rio Grande do Norte

RESUMO

Objetivo: Investigar a prescrição de fitoterápicos por alunos dos cursos de Odontologia das universidades públicas do Rio Grande do Norte. Além disso, busca conhecer se, durante a graduação desses estudantes, houve algum embasamento teórico-prático sobre esse assunto, bem como averiguar quais as dificuldades e expectativas diante da prescrição desses fármacos vegetais e as possíveis fontes informacionais não acadêmicas utilizadas na busca de informações sobre a prática. **Método:** Participaram deste estudo 37 estudantes vinculados à UFRN e 21 estudantes vinculados à UERN no último período dos seus respectivos cursos, selecionados por conveniência. Para tanto, um estudo transversal e exploratório foi realizado, através de um questionário semi-estruturado. Os dados foram analisados através de estatística descritiva considerando-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** Constatou-se um predomínio de indivíduos sem expectativa ao uso de fitoterápicos, sem experiência clínica e também aqueles com alguma dificuldade para prescrever os fitomedicamentos. Evidenciou-se variações estatisticamente significativas para as disciplinas de Microbiologia e Imunologia Oral e Cariologia na UFRN, e Farmacologia na UERN quando associadas à discussão sobre o uso de fitoterápicos nas duas instituições. A pesquisa também demonstrou que uma parcela pequena dos estudantes utilizou alguma fonte não acadêmica para a obtenção de informações acerca da fitoterapia. Verificou-se que apenas havia relação entre a expectativa frente ao uso da Fitoterapia e a instituição de ensino do entrevistado e que a associação com a idade apresentou-se no limiar de significância. **Conclusão:** Os discentes dos cursos de Odontologia das universidades públicas do Rio Grande do Norte não possuem qualquer expectativa frente ao uso de fitoterápicos como resultado da escassez de informações recebidas ao longo da graduação e ingressam no mercado de trabalho sem uma base sólida para indicar e, conseqüentemente, prescrever tais medicamentos de maneira correta e segura.

Palavras-Chaves: Fitoterapia. Plantas medicinais. Terapias complementares. Estudantes de odontologia.

ABSTRACT

Objective: To investigate the prescription of herbal medicines by students of Dentistry courses in public universities of Rio Grande do Norte. Know whether, during the graduation of these students, there was some theoretical and practical basis on this subject, what difficulties and expectations they have on prescription plant drugs and possible non-academic sources informational used in the search of information about the practice. **Method:** 37 students from UFRN and 21 from UERN participated this study in the last period of the respective courses, selected by convenience. Data were analyzed using descriptive statistics for a 5% significance level. **Results:** we found a predominance of individuals with no expectation to the use of herbal medicines, without clinical experience and as those with some difficulty to prescribe herbal medicines. Showed a statistically significant variations to the disciplines of Microbiology and Immunology Oral and Cariology in UFRN, and Pharmacology at UERN when associated with discussion of the use of herbal medicines in both institutions. The survey also showed that a small number of students used some non-academic source for obtaining information about herbal medicine. It was found that there was only relation between expectation considering the use of herbal medicine and the educational

institution of the respondent and that the association with age appeared at the significance threshold. **Conclusion:** The students of the Rio Grande do Norte public universities Dentistry courses don't have expectation considering the use of herbal medicines as a result of lack of information received during graduation and enter the labor market without a solid basis for state and therefore prescribe such medications properly and safely.

Key Words: Herbal Medicine. Medicinal plants. Complementary therapies. Dental students.

INTRODUÇÃO

A Fitoterapia é uma terapêutica integrante do diversificado grupo da chamada “medicina alternativa” e está baseada no uso de plantas medicinais, em diferentes apresentações farmacêuticas, que atuam na preservação e recuperação da saúde [1], com origem no conhecimento popular, custo financeiro acessível e grande variedade disponível. Ela confere ao profissional de saúde a possibilidade de oferecer ao seu paciente a opção farmacológica mais condizente com sua situação socioeconômica.

O uso de plantas medicinais é bastante difundido no Brasil e no mundo, sendo considerada uma tradição milenar que exige conhecimento e critério na hora de comprar ou utilizar esses remédios [2].

Sendo assim, estudos que abordam os fármacos vegetais ou medicamentos derivados de partes de plantas devem receber ênfase especial nos contextos social e científico, tornando o fitoterápico uma alternativa para o tratamento de diferentes doenças e condições em diversas áreas da saúde [3].

A utilização de fitoterápicos e plantas medicinais deve ocorrer através de uma fórmula farmacêutica adequada que forneça ao usuário o máximo de aproveitamento dos seus princípios ativos. Dentre as fórmulas farmacêuticas mais comuns tem-se o pó, soluções extrativas – extratos e tinturas – xarope, elixir, pomadas, pastas, cremes, géis, cápsulas, comprimidos, supositórios e óvulos, além dos chás, óleos essenciais, extratos glicólicos e resinas [4].

Na área da Odontologia, o uso de fitoterápicos, em sua maioria, é voltado para a redução do acúmulo do biofilme dentário, tratamento de doenças periodontais e de úlceras bucais. Assim como em toda a área da saúde, pesquisas e, conseqüentemente, dados a respeito das indicações, do fitocomplexo ativo, efeitos tóxicos e formas de uso de partes das plantas medicinais brasileiras, ainda são escassos, sendo comumente advindos do saber popular [5].

Tendo em vista o grande domínio dos medicamentos convencionais na Odontologia, muitos profissionais entram no mercado de trabalho sem uma base de conhecimentos sobre Fitoterapia para indicar e, conseqüentemente, prescrever fitoterápicos de maneira correta e segura.

Lima Junior e Dimenstein [6], em uma pesquisa realizada com cirurgiões-dentistas vinculados à assistência pública da cidade do Natal no Rio Grande do Norte, demonstraram que todos os dentistas da amostra não receberam quaisquer informação e treinamento sobre o assunto na graduação e na pós-graduação e que, conseqüentemente, apenas 16,6% dessa amostra já indicaram o uso de alguma planta medicinal, a qual estava em consonância com sua eficácia devidamente registrada na literatura.

Em conformidade com essa lógica e frente ao aumento da procura pelos fitomedicamentos, devido ao baixo custo destes e à insatisfação da população com os medicamentos convencionais [7], destaca-se o interesse do país em adicionar à atenção básica essa prática de saúde de forma integrativa, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços e dispor à sociedade acesso às mais diversas ferramentas médicas. Tal interesse resultou na criação de duas importantes políticas públicas: a Política Nacional de Plantas

Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), responsável por garantir qualidade, segurança e eficácia das plantas medicinais e fitoterápicos aos usuários, e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), relacionada à inserção do uso de plantas medicinais e da fitoterapia no Sistema único de Saúde (SUS) [8].

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS foi aprovada pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria GM nº 971, de 3 de maio de 2006. Ela contempla as diretrizes e ações para inserção de serviços e produtos relacionados à fitoterapia, às plantas medicinais, dentre outras práticas, promovendo a sua institucionalização no Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, visa ampliar as opções terapêuticas aos usuários do SUS com garantia de acesso aos produtos e serviços relacionados à fitoterapia com segurança, eficácia e qualidade [9].

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, por sua vez, foi aprovada na forma do Decreto Presidencial nº 5.813, em 22 de junho de 2006, trazendo como objetivo: garantir a população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo a isso o uso sustentável da biodiversidade e o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional [9].

O Rio Grande do Norte foi o primeiro estado brasileiro que publicou sua política estadual de Práticas integrativas e complementares (PEPIC) no Sistema Único de Saúde do estado, aprovada pela Portaria nº 274/GS, em 27 de junho de 2011, após a consolidação da PNPIC. Ela inclui a acupuntura, a homeopatia, as plantas medicinais e a fitoterapia, a crenoterapia, a medicina antroposófica, as práticas corporais transdisciplinares e as vivências lúdicas integrativas [10].

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi conhecer se durante sua formação em nível de graduação os estudantes dos cursos de Odontologia de Universidades públicas do Estado do Rio Grande do Norte, receberam algum embasamento teórico-prático sobre esse assunto, bem como averiguar quais as dificuldades e expectativas que eles apresentam diante da prescrição dos fármacos vegetais e as possíveis fontes informacionais não acadêmicas utilizadas na busca de informações sobre essa prática.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa transversal e exploratória, a qual foi realizada nas cidades de Natal e Caicó, durante o mês de outubro de 2014.

Um questionário semi-estruturado com dezessete perguntas foi utilizado para a coleta de dados. Sua construção foi baseada na literatura consultada e nos objetivos do estudo, sendo posteriormente submetido a expertos para verificação da adequação das questões aos objetivos propostos. Ademais, realizou-se um pré-teste do mesmo após essa primeira fase, em que o referido questionário foi aplicado a alunos do último ano, a fim de realizar uma adequação semântica das questões e verificar o entendimento das mesmas por parte do público alvo.

O questionário abordou questões gerais, como gênero e idade, e específicas incluindo a Universidade em que o aluno estuda atualmente, se o mesmo recebeu alguma informação sobre a Fitoterapia durante a graduação, o possível uso de fontes não acadêmicas para a obtenção de informações acerca do assunto, a expectativa dele frente ao uso da Fitoterapia durante a vivência clínica profissional e as dificuldades por ele encontradas para a prescrição de fitoterápicos.

O critério de inclusão exigia que os participantes estivessem cursando o último período do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) ou da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), sendo excluídos aqueles que tiverem cursado a maior parte do curso em outra universidade que não fossem as citadas.

A amostra do estudo foi composta por trinta e sete alunos do último período do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e vinte um alunos do último período do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Esse grupo de alunos foi selecionado por conveniência, por tratar-se dos formandos e que já cursaram todas as disciplinas e estágios curriculares obrigatórios.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e todos os questionários foram aplicados somente após a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, os participantes foram informados previamente quanto aos objetivos do estudo, do número e do tipo de questões e a confidencialidade dos dados.

As informações obtidas foram processadas e submetidas à análise estatística descritiva, utilizando-se o pacote estatístico SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences) na versão 17.0. Foram realizados dois testes de associação de qui-quadrado para avaliar a associação entre o uso de fitoterápicos e as demais variáveis (sexo, idade, universidade que cursa, procedência acadêmica e região de origem) e também para verificar a associação entre as disciplinas que fornecem informações sobre a Fitoterapia com as instituições de ensino (UFRN e UERN). Consideraram-se significativos os valores de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Dos cinquenta e oito estudantes componentes da amostra, apenas dois estudantes (3,44%) não responderam ao questionário. Durante a análise, observou-se o predomínio de indivíduos do sexo masculino, assim como aqueles com idade até vinte e quatro anos. Os estudantes da UFRN, os que tiveram o curso de Odontologia como a primeira experiência na graduação e aqueles oriundos de cidades interioranas do Estado do Rio Grande do Norte predominaram, conforme evidenciado na Tabela 1.

Tabela – 1. Distribuição dos entrevistados quanto ao sexo, à idade, à Universidade que estuda, à procedência acadêmica e à região de origem.

Variáveis	Categorias	n	%
Sexo dos indivíduos	Masculino	30	53,6
	Feminino	26	46,4
Idade	Até 24 anos	40	71,4
	>24 anos	16	28,6
Universidade que estuda	UFRN	37	66,1
	UERN	19	33,9
Odontologia como primeiro curso de graduação	Sim	38	67,9
	Não	18	32,1
Região de procedência	Capital	17	30,4
	Interior	39	69,6

Constatou-se também uma maior porcentagem de indivíduos sem expectativa frente ao uso de fitoterápicos, assim como uma expressiva frequência de estudantes sem experiência clínica com a prática e também aqueles com alguma dificuldade para prescrever os fitomedicamentos (Tabela 2).

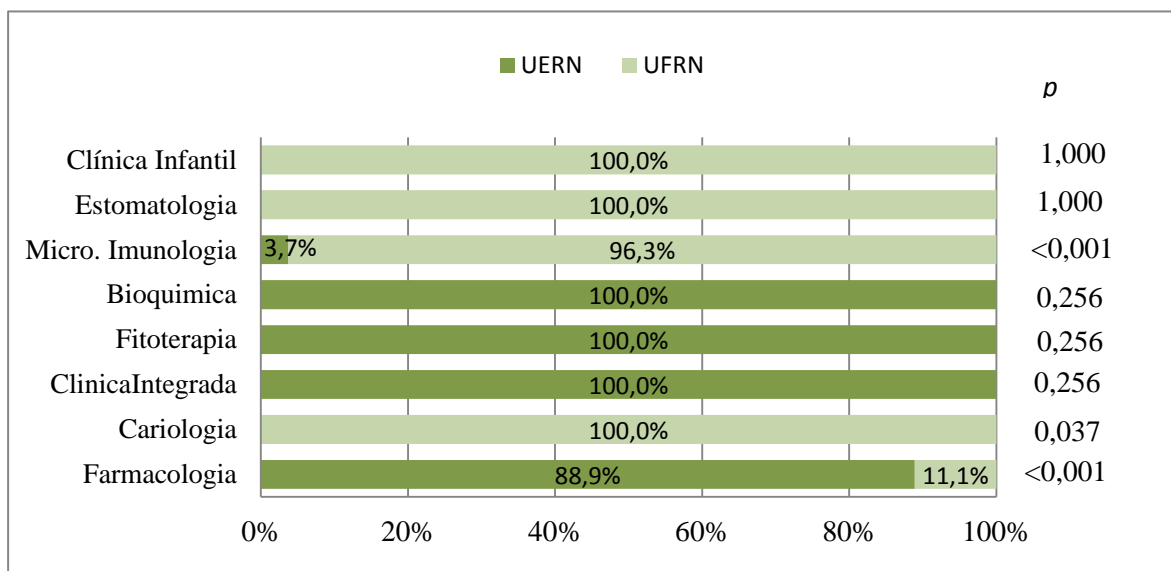
Tabela – 2. Distribuição dos entrevistados quanto à expectativa frente ao uso da Fitoterapia, experiência com a aplicação clínica de fitoterápicos e a dificuldade em prescrever os fitomedicamentos.

Variáveis	Categorias	n	%
Alguma expectativa frente ao uso de fitoterapia	Sim	21	37,5
	Não	35	62,5
Aplicação da fitoterapia	Sim	1	1,8
	Não	55	98,2
Dificuldade em prescrever fitoterápico	Sim	52	92,9
	Não	4	7,1

Ao analisar as disciplinas que ofertam conteúdos sobre Fitoterapia dentro das instituições de ensino pesquisadas, levando-se em consideração somente os discentes que receberam informações acerca da fitoterapia ainda na graduação, foram encontradas variações estatisticamente significativas para as disciplinas de Microbiologia e Imunologia Oral e Cariologia na UFRN e Farmacologia na UERN (Figura 1).

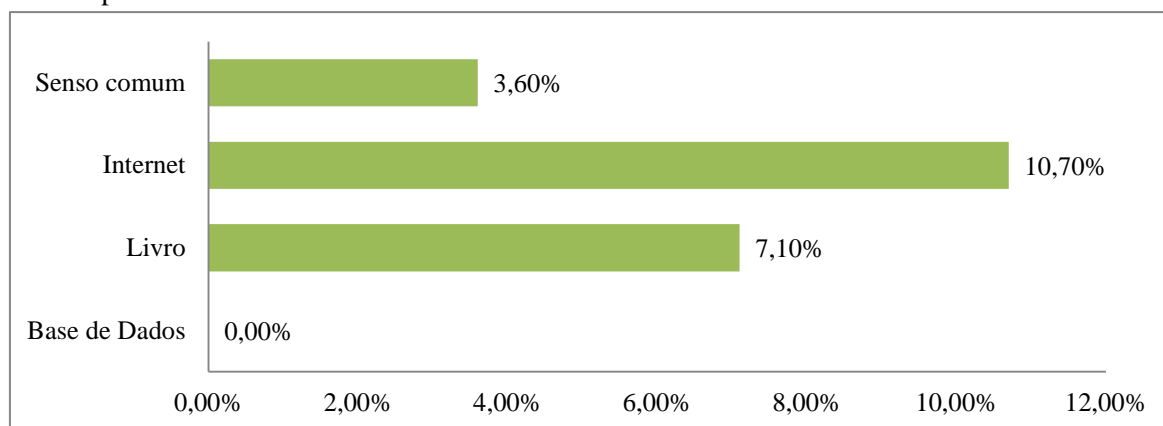
A maior parte destes discentes afirmou ter recebido informações sobre o uso (21,6%), conceitos e definição (10,8%) e também sobre o mecanismo de ação dos fitoterápicos (10,8%). Alguns também relataram não lembrar o tipo de informação recebida (7,4%), os tipos de fitoterápicos utilizados na Odontologia (7,1%) e os efeitos dos fitoterápicos (5,4%).

Figura 1- Comparativo entre as disciplinas que ofertam conteúdos sobre Fitoterapia nas instituições de ensino.



A Figura 2 demonstra que uma parcela pequena dos estudantes afirmou ter utilizado alguma fonte não acadêmica para a obtenção de informações acerca da Fitoterapia, sendo a internet o instrumento de busca indicado pela maioria destes e as bases bibliográficas de dados não utilizadas e citadas por nenhum dos entrevistados. Livros (7,1%) e senso comum (3,6%) também foram citados.

Figura 2 - Percentual das fontes não acadêmicas utilizadas para obtenção de informações sobre a Fitoterapia.



Apenas um estudante relatou o uso de fitoterápicos na prática clínica durante a graduação para reduzir a ansiedade pré-cirúrgica do paciente.

Os entrevistados relataram como maior dificuldade para a prescrição de fitoterápicos a falta de informações sobre como prescrevê-los (35,8%), seguida pela falta de conhecimento sobre a fitoterapia (32,2%), além da posologia medicamentosa desses produtos (9%).

Tabela – 3. Associação entre a expectativa frente ao uso da Fitoterapia e o sexo, a dificuldade de prescrição de fitoterápicos, a idade, a Universidade que estuda, a Odontologia como primeira experiência na graduação, a região de procedência e o uso de fonte não acadêmica.

Variáveis	Categorias	Expectativa frente ao uso da Fitoterapia		RP	IC 95%	p
		Sim(%)	Não(%)			
Sexo dos indivíduos	Masculino	16(53,3%)	14(46,7%)	0,73	0,49-1,10	0,128
	Feminino	19(73,1%)	7(26,9%)			
Dificuldade em prescrever fitoterápicos	Sim	32(61,5%)	20(38,5%)	0,82	0,45-1,50	1,000
	Não	3(75,0%)	1(25,0%)			
Idade	Até 24 anos	28(70,0%)	12(30,0%)	1,60	0,89-2,89	0,067
	>24 anos	7(43,8%)	9(56,3%)			
Universidade que estuda	UFRN	27(73,0%)	10(27,0%)	1,73	0,99-3,04	0,024
	UERN	8(42,1%)	11(57,9%)			
Odontologia foi seu primeiro curso	Sim	26(68,4%)	12(31,6%)	1,37	0,82-2,28	0,184
	Não	9(50,0%)	9(50,0%)			
Região de procedência	Capital	12(70,6%)	5(29,4%)	1,20	0,80-1,79	0,409
	Interior	23(59,0%)	16(41,0%)			
Fonte não acadêmica	Sim	5(55,6%)	4(44,4%)	0,87	0,47-1,62	0,715
	Não	30(63,8%)	17(36,2%)			

Ao relacionar a expectativa frente ao uso da Fitoterapia com as variáveis apresentadas na Tabela 3, constatou-se que apenas havia relação estatisticamente significativa entre a expectativa frente ao uso da Fitoterapia e a instituição de ensino do entrevistado. Os alunos da UFRN possuem mais expectativa (73% a mais) frente ao uso de fitoterápicos do que aqueles da UERN. Vale ressaltar ainda, que a associação com idade apresentou-se no limiar de significância, de modo que os alunos mais jovens possuem uma maior expectativa frente ao uso da Fitoterapia (60% a mais) do que os alunos mais velhos.

DISCUSSÃO

A baixa expectativa dos estudantes dos cursos de Odontologia das universidades públicas do Rio Grande do Norte frente ao uso da Fitoterapia observada na pesquisa é um empecilho para a criação de profissionais atuantes na Estratégia de Saúde da Família, onde as ações com plantas medicinais e Fitoterapia acontecem prioritariamente pelos fundamentos e princípios desse nível de atenção/Estratégia e pela característica da prática da Fitoterapia, que envolve interação entre saberes, parcerias nos cuidados com a saúde, ações de promoção e prevenção, entre outras [9].

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, as universidades citadas estão encarregadas não apenas pelo incentivo, mas também pela capacitação dos futuros profissionais ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio [11].

Levando-se em consideração a Fitoterapia como uma prática de raízes socioculturais e economicamente viável, o fato de a maioria dos graduandos já apresentar alguma dificuldade para prescrever fitoterápicos, principalmente os mais jovens, alerta para a quantidade de tempo reservada e, conseqüentemente, para o nível de importância demonstrado pelas instituições de ensino superior sobre o assunto nas suas estruturas curriculares.

A falta de informações sobre como prescrever os fitomedicamentos, além da falta de conhecimento sobre a Fitoterapia, expostos pelos estudantes entrevistados, são os principais resultados do despreparo dos graduandos para o uso clínico da Fitoterapia na carreira profissional, considerando que ainda na graduação os mesmos já afirmam apresentar alguma dificuldade para prescrever fitoterápicos e que a prática clínica, ainda na graduação foi quase inexistente.

A pesquisa demonstra, ainda, através da relação entre as disciplinas que ofertam os conteúdos sobre a fitoterapia e as instituições de ensino, que a transmissão dessas informações não depende da disciplina oferecida pela estrutura curricular de cada universidade, mas sim dos docentes encarregados por elas, ao utilizarem as melhores maneiras de introduzir os seus discentes ao universo dos fitoterápicos.

Sem expectativas, a grande maioria dos alunos de ambas as universidades também não recorreu às fontes não acadêmicas para a obtenção de informações não fornecidas durante a graduação, evidenciando a negligência ao domínio necessário ao futuro cirurgião-dentista para orientar e ofertar corretamente os fitomedicamentos.

A qualificação do cirurgião-dentista, como integrante da equipe de saúde, no uso de plantas medicinais e fitoterápicos é determinante para a aproximação desse profissional com a população nas políticas específicas de utilização de plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde, nos diferentes estados brasileiros [12].

O programa Farmácias Vivas, criado no estado do Ceará é o exemplo de maior destaque, tendo sido implantados vários programas Farmácias Vivas no Brasil, voltados à Atenção Básica visando à melhoria da assistência à saúde do usuário, tendo como missão produzir fitoterápicos de qualidade com garantia de segurança e eficácia, a partir de plantas medicinais validadas, buscando oferecer opção terapêutica aos usuários do sistema municipal de saúde, além de desenvolver trabalhos educativos sobre o uso correto das plantas medicinais [13].

No Rio Grande do Norte, contudo, pesquisas demonstram que os cirurgiões-dentistas vinculados à assistência pública da cidade do Natal no Rio Grande do Norte não recebem treinamento sobre o assunto na graduação e pós-graduação [6] evidenciando o despreparo desses profissionais para atuar na Atenção Primária à Saúde junto à Fitoterapia.

CONCLUSÃO

Os discentes dos cursos de Odontologia das universidades públicas do Rio Grande do Norte não possuem expectativa frente ao uso de fitoterápicos como resultado da escassez de informações recebidas ao longo da graduação e ingressam no mercado de trabalho sem uma base sólida para indicar e, conseqüentemente, prescrever tais medicamentos de maneira correta e segura.

REFERÊNCIAS

1. Cavallazzi, ML. Plantas medicinais na atenção primária à saúde [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.
2. Araújo T. Terapia vegetal. In: Medicina alternativa. São Paulo: Abril; 2014. p. 31-35.
3. Ferreira Filho JCC, Gondim BLC, Cunha DA, Figueiredo CC, Valença AMG. Physical Properties and Antibacterial Activity of Herbal Tinctures of Calendula (*Calendula officinalis* L.) and Cashew Tree (*Anacardium occidentale* L.). *Pesq Bras Odontoped Clin Integr.* 2014; 14(1):49-53.
4. Santos MG, Fonseca SGC. Formas farmacêuticas de fitoterápicos utilizadas nos Programas Farmácias Vivas e demais programas de fitoterapia. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretário de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 105-110)
5. Barbosa VLSA, Nóbrega DRM, Cavalcanti AL. Estudo bibliométrico de pesquisas realizadas com fitoterápicos na odontologia. *Rev Bras Ciên Saúde* 2012; 16(2):123-130.
6. Lima Junior JF, Dimenstein MA. Fitoterapia na Saúde Pública em Natal/RN: visão do odontólogo. *Saúde Rev.* 2006; 8(19):37-44.
7. Batista LM, Valença AMG. A Fitoterapia no Âmbito da Atenção Básica no SUS: Realidades e Perspectivas. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr.* 2012; 12(2):293-296.
8. Rodrigues AG, Amaral ACF. Aspectos sobre o desenvolvimento da fitoterapia. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretário de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. p. 13-23 (Cadernos de Atenção Básica, 31).
9. Rodrigues AG, Simoni C. Políticas públicas voltados a inserção das plantas medicinais e fitoterapia nos cuidados primários em saúde. In: Brasil. Ministérios da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. p. 35-50. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, 31).
10. Rio Grande do Norte. Secretaria do Estado da Saúde pública. Gabinete do Secretario. Portaria Nº 274/GS, de 27 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.sobrafisa.org.br/normativas/view/ministerio/169>. Acesso em: 25 nov. 2014.

11. Brasil. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Diretrizes Nacionais do curso de odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10.
12. Novaes ARV. As práticas integrativas e complementares no SUS. In: Novaes ARV. Manual de práticas integrativas e complementares no SUS. Vitória: Secretaria Estadual de Saúde; 2013. p. 8-29.
13. Santos MG, Fonseca SGC. Farmácias vivas. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretário de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. p. 99-111. (Cadernos de Atenção Básica, 31).

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE
ODONTOLOGIA DO RN**

Este é um convite para você participar da pesquisa: **PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS POR ESTUDANTES DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO NORTE**, que tem como pesquisador responsável o Professor e Doutor Kenio Costa de Lima.

Esta pesquisa pretende investigar a prescrição de fitoterápicos por alunos dos cursos de Odontologia das universidades públicas do Rio Grande do Norte.

O motivo que nos leva a fazer este estudo, tendo em vista o grande domínio dos medicamentos convencionais na Odontologia, é o fato de muitos profissionais ingressarem no mercado de trabalho sem uma base de conhecimentos sobre Fitoterapia para indicar e, conseqüentemente, prescrever tais medicamentos de maneira correta e segura, arriscando a profissão quando utilizando-os sem a informação científica necessária.

Caso você decida participar, deverá ler e compreender todo o conteúdo do único questionário estruturado ao qual será solicitado a responder, algo que facilmente poderá ser concluído em alguns minutos, e que possui como propósito obter informações acerca da sua capacidade em prescrever medicamentos fitoterápicos.

Durante a realização do questionário estruturado a previsão de riscos é mínima, ou seja, o risco que você corre é semelhante àquele sentido num exame físico ou psicológico de rotina.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para o pesquisador Kenio Costa de Lima através do telefone (84) 3215-4133.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, telefone 3215-3135.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador Kenio Costa de Lima, responsável pela referente pesquisa.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa: PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS POR ESTUDANTES DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO NORTE, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Natal ___ de _____ de 2014.

Assinatura do participante da pesquisa

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo: PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS POR ESTUDANTES DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO NORTE, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal ___ de _____ de 2014.

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos estudantes

Questionário:

Sexo: ()F ()M Idade (em anos): _____

Universidade que estuda atualmente: () UFRN UnP () UERN()

Odontologia foi o seu primeiro curso superior?

SIM () NÃO ()

Em caso negativo, qual(is) o(s) outro(s) curso(s) que você iniciou ou concluiu?

De que região você veio? () Capital () Interior

Durante a graduação, você recebeu alguma informação acerca da Fitoterapia?

() SIM () NÃO

Em caso afirmativo, em qual(is) disciplina(s)?

Qual o tipo de informação recebida?

Você utilizou alguma fonte não acadêmica para obter informações sobre a Fitoterapia durante o curso?

() SIM () NÃO

Em caso afirmativo, qual seria o tipo de fonte utilizada?

Você possui alguma expectativa frente ao uso da Fitoterapia durante a sua vivência clínica profissional?

() SIM () NÃO

Em caso afirmativo, qual seria sua expectativa?

Em algum momento do curso, a Fitoterapia foi aplicada na prática clínica?

SIM NÃO

Em caso afirmativo, em que situação ocorreu a aplicação?

Você sente alguma dificuldade para prescrever fitoterápicos?

SIM NÃO

Em caso afirmativo, a que se refere essa dificuldade?

ANEXO

Revista Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser apresentados por um dos autores do manuscrito através do sistema online. Somente submissões online são aceitas para facilitar a publicação rápida. Submissões por alguém que não seja um dos autores não serão aceitas. O autor responsável pela submissão assume a responsabilidade pelo documento durante a apresentação e revisão por pares.

INSTRUÇÕES

O manuscrito deve ser escrito na língua inglesa (EUA), de forma clara, concisa e objetiva. O texto deve ser fornecido no programa Word para Windows (doc), usando uma fonte tamanho 12 Times New Roman, tamanho da página A4, espaçamento simples e margens de 2,5 cm. O comprimento do manuscrito é limitado a 15 páginas, incluindo referências, tabelas e figuras.

- 1) Página Título: título, autor (es) e Autor para correspondência.
- 2) Resumo: Um máximo de 280 palavras, em Inglês e Português. O resumo deve ser estruturado com as seguintes divisões: Objetivo, Métodos, Resultados e Conclusão.
- 3) Palavras-chave: Um máximo de cinco palavras-chave, de preferência a partir da lista de títulos de assuntos médicos da Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA.
- 4) Introdução: Declare o propósito e resuma os fundamentos para o estudo ou observação. O(s) objetivo(s) e / ou hipótese do estudo deve ser colocado no último parágrafo. Evite apresentação de uma extensa revisão do campo.
- 5) Material e Métodos: Descreva a sua seleção dos participantes observacionais ou experimentais (pacientes ou animais de laboratório, incluindo controles), incluindo critérios de elegibilidade e de exclusão e uma descrição da população fonte. Identificar os métodos, aparelhos (indicar o nome do fabricante e endereço entre parênteses) e procedimentos em detalhes suficientes para permitir que outros reproduzam os resultados. Os autores devem ter considerado os aspectos éticos da sua investigação e devem garantir que o projeto foi aprovado por um comitê de ética adequada, que deve ser indicado. O tipo de análise estatística deve ser descrito de forma clara e com cuidado.
- 6) Resultados: Apresente seus resultados em uma seqüência lógica no texto, tabelas e ilustrações, dando os achados principais ou mais importantes em primeiro lugar.
- 7) Discussão: Esta é a única seção adequada para comentários subjetivos e de referência para a literatura anterior. Inferências, deduções e conclusões devem ser limitadas aos achados do estudo (generalização conservadora).
- 8) Conclusão: Deve explicar claramente as principais conclusões do trabalho destacando sua importância e relevância.
- 9) Referências: Os autores são responsáveis por garantir que as informações em cada referência sejam completas e precisas. Um máximo de 30 referências devem ser numeradas consecutivamente na ordem em que aparecem no texto (Sistema de Vancouver). Todas as referências devem ser numeradas consecutivamente e as citações de referências no texto devem ser identificadas usando números entre colchetes (por exemplo, "como discutido por Twain [2]"; "como discutido em outro lugar [1,5,12]"). Todas as referências devem ser citadas no texto; Caso contrário, essas referências serão removidas automaticamente. Materiais não arbitrados e, se possível, as publicações que não estejam na língua inglesa devem ser evitados. Resumos de

congressos, artigos não aceitos, observações não publicadas, e comunicações pessoais não podem ser colocados na lista de referências. No caso de sete ou mais autores, listar até seis, seguido de "et al. Referências de periódicos e livros devem ser estabelecidos como nos exemplos a seguir:

- Ramalli Jr. EL, Ho W, Alves M, Rocha EM. Progress in animal experimentation ethics: a case study from a Brazilian medical school and from the international medical literature. *Acta Cir Bras* 2012; 27(9):659-63.
- Paiva JG, Antoniazzi JH. *Endodontia: bases para a pratica clinica*. 2.ed. São Paulo: Artes Medicas; 1988.
- Basbaum AI, Jessel TM, The perception of pain. In: Kandel ER, Schwartz JH, Jessel TM. *Principles of neural science*. New York: McGraw Hill; 2000. p. 472-91.
- Ministry of Health, Department of Planning. *Annual Statistical Report*. Abu Dhabi: Ministry of Health, 2001.

Tabelas: devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos e devem ter um título explicativo. Cada tabela deve ser digitada em uma página separada no que diz respeito à proporção da coluna / página impressa e conter somente linhas horizontais.

Figuras e ilustrações: Cada figura deve ter uma legenda.